

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.427

Quinta-feira, 19 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A lei não permite que um preso esteja mais que oito dias incomunicável, pois no governo do sr. António Maria da Silva há operários que se encontram há mais de 10 dias.

OS QUE ESTÃO FORA DA LEI A nova reforma do ensino

Há presos incomunicáveis há mais de 10 dias!

UM APÊLO AOS MILITANTES

Os que há mais de oito dias enclausurados não tem culpa formada, devem ser postos em liberdade!

Curioso, quando nós, os que suportamos a tirania social, nos conduzimos fora da lei, o Estado considera-nos criminosos e não há forças humanas que nos livrem da respectiva condenação. O Estado, porém, que devia—visto que tanto respeito exige ao povo—ser o primeiro a respeitar as leis, é afinal o que se atraz sempre no pagamento das suas dívidas, o que não cumpre as suas próprias leis. As autoridades que tem o dever de fiscalizar o cumprimento da lei dão-se freqüentes vezes ao prazer de transgredir a própria lei.

Não permite a lei em Portugal que se mantenham os presos incomunicáveis durante mais de oito dias. Mas as autoridades que importa a lei? Há presos incomunicáveis há mais de dez dias. Mais de dez dias! Além de ser uma barbaridade, e também uma ilegalidade!

O sr. governador civil que se diz respeitador da lei tem a obrigação moral de pôr cõbros a essas anomalias, pelas quais é o maior responsável.

No intuito de visitar os operários presos e colhermos alguns informes sobre os motivos das suas prisões, dirigimo-nos ontem à torre de S. Julião da Barra, em virtude de ser dia destinado a visitas.

Debalde! Na estrada próxima da antiga fortaleza, hoje transformada em Casa da Reclusão, aglomeravam-se muitas pessoas que aguardavam a hora de poderem ingressar nas casamatas e abraçar os seus entes queridos, talvez cumprindo penas que a sociedade manda e a lei obriga a cumprir. As causas que conduziam os indivíduos a práticas dos actos que estão condenados pela justiça dos homens.

Naquelles justos mortificados das esposas, filhas e parentes dos presos, notávamos uma certa ansiedade que em breve se iria reflectir num assomo de revolta impotente.

Há mais de oito dias que para ali fazem estrada, sempre na incerteza, se poderão visitar os presos, sempre recebendo a mesma bofetada: é proibida a entrada!

E esperavam, sob a acção dum sol quente e um vento egípcio, que fazia gemer e vergar as árvores, a hora feliz de falar, abraçar e chorar junto dos seus.

Às 12 horas foi permitido o ingresso às famílias dos presos militares. Quanto às outras, um cabo dá ordens aos soldados que transportem os cabeços com comida, roupas e outros objectos necessários. Uma vaga de indignação percorre aqueles fracos organismos, Verbera-se o procedimento das autoridades que mantêm semelhante proibição, que é considerada uma arbitrariedade inqualificável.

Às 12 horas os presos não receberam a visita de pessoas de família, há uma grande injustiça a que é preciso pôr cõbros: é não terem sido ainda iniciados os interrogatórios, não obstante as prisões serem há já mais de oito dias. Não adivinhámos porque esperam as autoridades para restituir à liberdade os operários enclausurados, parecendo haver a criminosa intenção de conservá-los nas masmorras por tempo indefinido, tendo a certeza de nenhuma prova existir de culpabilidade contra elles.

Por esta forma bárbara procuram sacrificar muitos operários e, por consequência, suas famílias, só pelo prazer que nutrem as autoridades em manter os presos, enclausurados, para isso, o prosseguimento dos processos, que dizem estar formados, sem base jurídica, como muitas vezes tem sucedido.

É preciso que não continue a dar-se este caso paradoxal, de nós, contrários à lei, ao espírito legalista, nos vermos obrigados a exigir respeito à lei daqueles que tem por obrigação respeitá-la.

Essas criaturas deve ser levantada imediatamente a incomunicabilidade. Alguns dos presos, como já referimos, encontram-se em melindroso estado de saúde. Outro motivo que não houvesse, este seria o bastante para arrancar esses presos ao isolamento duma enxovia. A vida dum preso é sagrada. E as autoridades não tem o direito de pô-la em risco.

Há presos que ainda não foram interrogados, que não possuem culpa formada. Entretanto, encontram-se enclausurados há mais de oito dias. O sr. governador civil sabe muito bem que estamos falando verdade. Porque motivo essas criaturas que não tem culpa formada, continuam detidos? Porque não os põem em liberdade?

É assim, desrespeitando as leis, cometendo toda a espécie de arbitrariedades que pretendem impor aos outros o respeito pela lei?

Entabulada conversa com alguns soldados, procuramos saber quais as condições em que se encontravam os presos da casa mata n.º 2, obtendo esclarecimentos que foram confirmados pelo tenente Rollin, com quem falámos e por um dos presos, Artur Inácio, que ontem foi restituído à liberdade que nos disse o seguinte:

—Em virtude da temperatura diminuada do mar e por a prisão ser construída em abobada e o pavimento ser lajado, respiramos um constante ar frio e húmido, que mais se acentua de noite, dando lugar a queles que ali se encontram não conhecerem o verão; de inverno, com o mar agitado, as ondas galgam o paredão invadindo a prisão e inundando-a.

—As enxergas? —Consequimos obter duas enxergas, duas mantas e um travesseiro, para assim evitar a humidade do lajado. Todos os dias fazemos uma aturada limpeza, iniciando por uma "baldeação".

—E a respeito de comida? —O rancho dos soldados. De manhã, café, às 9 horas, rancho, e à tarde, dois pratos. O comandante tem 1540 para cada homem. Os géneros são fornecidos da manutenção militar.

Estranhámos por não estarmos habituados a semelhante culinária e ficarmos na contingência duma doença no estômago ou nos intestinos. Não faltam as "mangas de capote".

Um sorriso aflorou aos nossos lábios. Artur Inácio, que fala com facilidade e agrado, depois de atender a umas perguntas da companhia dum preso, prosseguiu:

—Os presos estão indignados por não ser permitida a visita de pessoas de família. O comandante, assim como a oficialidade tem sido dum digna amabilidade. Quando transportaram os presos do governo civil para a torre, julgou-se que se prepararia um atentado. Isto porque na "Viúva Alegre" foram metidas carabinas e os indivíduos algemados.

O "chauffeur" enganou-se no caminho, depois conseguiu atirar com o carro de encontro ao muro do quartel da Medrosa, ficando inutilizado para prosseguir, tendo os presos, feridos e algemados, de continuar a palmilhar o restante caminho até à fortaleza.

O moral dos sepultados na casa-mata n.º 2? —Inquirimos.

—Beloi Reina, mesmo não é de admitir, uma latente revolta contra as autoridades, pelo seu proceder infame, de nos torturar lentamente. Custa imenso, sabermos que temos próximo a família e não lhe pudermos falar, tendo nós a consciência tranquila de que não nos cabe a mínima responsabilidade no que succede.

Era uma indignação justificada! A memória rejuvenesceu trazendo-nos o julgamento dos marinheiros, da revolta de 1904, que os fortes paredes da torre de S. Julião da Barra foram testemunhas, e que a acção do mar revolveu lá derruindo lentamente, assim como a Revolução Social vai-se operando continuamente nas massas operárias.

A hora do combóio aproximava-se. Relanceámos mais uma vez a vista para esse monstro negro, transformado em túmulo, onde se encontravam sepultados seres viventes, ansiosos por aspirar o ar da liberdade, de que a justiça humana os privava.

Foram postos em liberdade o camarada Artur Inácio, e aquele pobre velho de nome José dos Santos, moço de fretes, que não era conhecido nem se sabia porque fora preso, mas que os jornais tiveram o cuidado de classificar como uma criatura perigosa, apresentando-lhe um cadastro terrificante e como convulso nos casos passados.

Assim que certa imprensa elucidada a opinião pública.

Aqueles presos estavam no Forte de S. Julião da Barra.

Protestos

A Secção de Propaganda do Norte da Federação da Construção Civil, votou um energico protesto contra as perseguições das autoridades aos trabalhadores, aconselhando os sindicatos do norte a prepararem-se para qualquer movimento de solidariedade que tenha de levar-se a prática.

Também a Associação dos Alfaiates e Costureiras de Viana-do-Castelo, na sua última assembleia geral, protestou contra as arbitrariedades cometidas, resolvendo dar o seu incondicional apoio às deliberações da C. G. T.

Lavraram igualmente o seu protesto o S. U. Metalúrgico de Lisboa, a Associação da Construção Civil de Paredes e arredores e Secção da Construção Civil de Belém, que deliberaram acatar as resoluções da central dos sindicatos, e a comissão organizadora da Federação das Juventudes Comunistas que apela para a solidariedade de todos no sentido de auxiliarem monetariamente os presos, sendo portadores de listas os membros daquela comissão.

Assim que certa imprensa elucidada a opinião pública.

Aqueles presos estavam no Forte de S. Julião da Barra.

Protestos

A Secção de Propaganda do Norte da Federação da Construção Civil, votou um energico protesto contra as perseguições das autoridades aos trabalhadores, aconselhando os sindicatos do norte a prepararem-se para qualquer movimento de solidariedade que tenha de levar-se a prática.

Também a Associação dos Alfaiates e Costureiras de Viana-do-Castelo, na sua última assembleia geral, protestou contra as arbitrariedades cometidas, resolvendo dar o seu incondicional apoio às deliberações da C. G. T.

Lavraram igualmente o seu protesto o S. U. Metalúrgico de Lisboa, a Associação da Construção Civil de Paredes e arredores e Secção da Construção Civil de Belém, que deliberaram acatar as resoluções da central dos sindicatos, e a comissão organizadora da Federação das Juventudes Comunistas que apela para a solidariedade de todos no sentido de auxiliarem monetariamente os presos, sendo portadores de listas os membros daquela comissão.

Ainda há que dizer alguma coisa para mostrar a importância que a reforma tem para as classes trabalhadoras e com a execução da qual muitos benefícios advêm para elas. Mas hoje desejo apenas fazer um apelo aos militantes a quem a questão mais tenha interessado, para que, sem demora, ajudem, com a sua boa-vontade, a levar por diante a obra que tanta gente se empenha em inutilizar, uns abertamente e outros, dizendo-se seus partidários, em princípio, que é o pior.

A reforma, precisamente porque demanda de muito tempo e trabalho é que deve começar a ser executada o mais cedo possível e por onde os reformadores entendem mais necessário e mais viável. Mas tudo isso depende da sua aprovação pelo parlamento e o mais cedo possível em que funciona, de várias coisas, cuja utilidade e urgência não pretendo aqui discutir e não se fala de reforma, a pôr em execução em comissões do próximo ano lectivo.

Essa a primeira vitória dos adversários da reforma: a de fazer adormecer. Entretanto dispõe-se tudo que é susceptível de lhe contrariar o bom andamento, de modo a produzir um destes dois resultados: ou ficar a dormir de vez ou sofrer as alterações que convenham.

Mas as coisas não se passam assim, se os amigos da reforma, os interessados nos seus benefícios se não resignarem a uma atitude passiva, da mera expectativa benévola e intervierem com o direito que assiste a todos, — pois não estamos em democracia? — de velar pelo bem colectivo. Os mais interessados na execução da reforma, são os proletários, e a eles que mais convém que ela se não inutilize nem ainda e por isso para os militantes apelo, para que, sem perda de tempo, se combinarem e decidirem a melhor forma de contribuir para que a reforma seja em breve um facto.

Impõe-se uma conjugação de esforços de todos os elementos que estão de acordo para que uma obra de progresso se não perca. Impõe-se que o proletariado mostre que compreende as suas necessidades e que não está disposto a perder regalias legítimas, só porque conservadores e reacçãoários manobram as coisas da política e as influências de que dispõem, para que tudo continue na mesma rotina, que tam bem lhes serve os interesses ou a vaidade.

Militantes: um pequeno esforço, um bocado de boa-vontade e de confiança na união de esforços, e teréis obtido um triunfo necessário e prestigioso!

Emílio COSTA

8. Concorde com a importância que a educação física se dá no projecto com os processos que nele se preconizam? Que tem a sugerir neste assunto?

9. Está de acordo em que se organize e se desenvolva a educação moral e social por processos práticos, como por exemplo: o self-government escolar e o escotismo, preconizados no projecto? Qual a maneira mais prática de os instituir e desenvolver?

10. Está de acordo em que os cursos universitários compreendam duas ordens de estudos: uma que habilite para o exercício da profissão (seão os cursos actuais reduzidos ao estritamente indispensável sob o ponto de vista técnico) e a outra mais propriamente consagrada ao desenvolvimento da alta cultura e à investigação científica? Que título deve corresponder a esta última?

11. Acha que o Estado deve fomentar o ensino privado, como propõe este projecto, desde que ele se sujeite ao inspeccionamento do ensino público?

12. Acha indispensável estabelecer o inspeccionamento pedagógico e efectivo para todo o ensino geral (primário, secundário e especial) como se estabelece no projecto? Quais são em seu entender, os indivíduos que pela sua competência em assuntos de pedagogia, prova em trabalhos de público conhecimento, e pela sua integridade moral, estão indicados para os cargos de inspectores do ensino?

13. Quais são, na sua opinião, os professores do magistério primário, secundário e especial mais indicados, pelo seu prestigio moral, pela sua competência pedagógica e pela sua dedicação ao ensino, para constituírem os corpos docentes das primeiras escolas modelos a criar?

14. Quais são os indivíduos que, por motivos semelhantes aos anteriores, lhe parecem indicados para fazerem parte da Comissão Executiva da Reforma?

15. Qual a sua opinião sobre as clausulas relativas aos professores estabelecidas na base 20.ª?

16. Que meios sugere para interessar toda a nação, sem distinção de classe nem de partidos, na execução duma verdadeira, profunda e liberal reforma da instrução pública, tal como em este projecto se pretende?

17. Quais são as especialidades científicas de mais urgente necessidade nacional para as quais se devem conceder bolsas de estudo no estrangeiro?

18. Que poderá V. Ex.ª fazer para auxiliar o Estado neste grande empreendimento?

Os três esqueletos

A moral burguesa que levou uma mulher ao crime, vai agora condená-la

As filhas dos ricos, como as filhas dos pobres, igualmente vítimas da péssima educação social

Nós ainda eramos dos que julgavam que só a miséria, a pobreza assassina os filhos. Afinal, não é apenas a miséria, não é apenas a pobreza que perde o respeito à vida dos inocentes — e os estrangula. É também o preconceito.

Há dias, em casa do general sr. Garcia Guerreiro foram encontrados num sótão três esqueletos de crianças. Acha o macabro, revoltou, indignou toda a gente de Lém. E como é hábito entre os pobres mais pobres, aqueles que procuram nas valetas e nos caixotes o alimento de cada dia, assassinaram os filhos por medida de economia, logo os jornais insinuaram que essas três crianças deviam pertencer a alguma das milhares que faziam serviço, a dias, em casa do general.

Ontem, porém, entre lágrimas abundantes de tardo arrependimento D. Maria Guerreiro, de 28 anos, solteira, filha do aludido general, confessou no governo civil que as crianças eram seus filhos.

Esta confissão horripilante partisse duma das tais mulheres a dias sobre os jornais, muito solícitos, muito amigos da honestidade dos grandes, fizeram recair imediatamente as suspeitas — nem sequer valeria a pena comentar o caso.

Aqueles que não possuem dinheiro, nem educação, nem lugar vistoso na sociedade — são naturalmente criminosos. — Só elas matam os filhos de paternidade ilegal, só elas são capazes de entregar-se desinteressadamente, por amor, apenas por amor, ao homem que adoram, só elas enlram são capazes de cometer o acto desleal de dar à luz filhos que não sejam de matrimónio.

E, portanto, só elas também são capazes — para ocultar a sua falta, a grande falta de ter filhos ilegais — de assassinar-lhes e escondê-los num sótão.

Gestos desses não os cometem as filhas dos grandes titulares — isso são invenções do Camilo — nem as filhas dos generais, ou dos grandes comerciantes. Por isso os jornais, muito logicamente, no dia em que os três esqueletos foram descobertos em casa do general, disseram com a maior naturalidade: «da honratíssima família do general nem se quer se suspeita». E o próprio general sr. Garcia Guerreiro, coitado, estava

— Matei-as para salvar a honra do meu nome!

Matei-as porque se a sociedade a visse com três filhos nos braços que não fossem de matrimónio, desonra-la-ia, desprezaria-la.

Matei-as, para não ouvir as condenações, para não sofrer os vexames da sociedade ofendida na sua moral hipócrita.

A moral burguesa colocou-nos nesta situação difícil: ou apresentar publicamente os seus filhos — ela, uma rapariga solteira, portadora dum nome venerando — ou assassinar-lhes. Para salvar a honra preferiu o crime. Eis a atitude paradoxal a que a moral da época conduziu essa rapariga.

Pois, é a mesma moral que a fez criminosa, que a obrigou a calcar os sentimentos mais nobres da mulher — a maternidade — que agora a vai condenar.

Casos como estes não serão prova suficiente da razão que nos cabe em querer remodelar por completo a moral e os costumes?

Então pode continuar a admitir-se que uma mulher seja desprezada pelo facto de ser mãe, levando-a a ocultar, a negar ou assassinar os próprios filhos?

Passeio de confraternização

Recredesse dia a dia o entusiasmo pela grande excursão promovida pela Federação da Construção Civil a favor das suas escolas e do nosso jornal.

As federações de indústria já nomearam delegados que farão uso da palavra na grande sessão a realizar no Sindicato da Construção Civil de Cascais. Após a deslumbrante marcha, em que tomam parte 4 bandas de música, haverá um picnic, durante o qual se realizarão vários divertimentos populares promovidos por um numeroso grupo de companheiros de operários da indústria. Também se realizará um deslumbrante espectáculo ao ar livre que constará de equibrios, forças combinadas, intermédios cómicos, jôgo de pau e canções sociais.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na nossa redacção, no gabinete da Federação e em casa de continuo, ao preço de 5 escudos.

Crónica

O CASAMENTO

Salvo algumas excepções, não muitas, o casamento é um acto vil de prostituição e de infâmia; na maioria dos casos, o casamento é um negócio miserável, cujos comparsas definem, assim, a sua baixa moral.

Se, pois, gentil leitora, estás na idade própria em que o teu coração, a tua inteligência, as tuas tendências e as tuas necessidades fisiológicas devem proceder à escolha do teu companheiro, não permitas que os teus estúpidos pais (se eles são realmente estúpidos) te imponham tiranicamente, Revolta-te intimamente, conscientemente, contra a intervenção comercialista dos teus progenitores, se descobrires que eles querem vender-te, que querem escolher-te o que só tu, unicamente tu, tens o direito de escolher em ampla, em absoluta liberdade.

Não te curves às suas tôlas e criminosas razões de comerciantes do Amor. Quando te disserem, depois de gestos e frases estudadas: «filha, aquele é o homem a quem tens de obedecer», responde com energia: «Não, isso é um crime! Não nasci para obedecer; nasci para amar e não para objecto de venda!» E' claro, jovem amiga, que sempre que teus pais ou tutores tenham em mira, sinceramente, desviar-te dum caminho errado que, pela tua inexperiência, não podes discernir, tens o dever de seguir o teu conselho amigável. Mas — deixa acentuar-te — só no caso apontado. De outra maneira, isto é, quando queiras, à força, por criminoso autoritarismo paterno, impróprio do generoso espírito analista do nosso século, impôr-te um noivo escolhido por eles, o teu desacordo consciente e decidido deve surgir, com impetuosa, sem perda dum instante!

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

EM JAFFA

Conflitos entre judeus e intervenção violenta da policia inglesa

JAFFA, 18. — Tem havido rixas entre os imigrantes judeus que não conseguem encontrar trabalho. As autoridades militares dos postos entre Jaffa e Jerusalém, em vista da gravidade da situação, enviaram para esta cidade destacamentos de policia militar e carros blindados. Os disturbios do bairro judeu de Tel-Aviv tomaram um aspecto de grande gravidade.

As rixas entre os judeus foram finalmente dominadas por uma carga dada pela policia inglesa que fez uso dos seus «casco-letes». Foram presos 25 judeus, ficaram muitos feridos que foram enviados para os hospitais e um morto. Lavra entre todos os israelitas uma grande excitação.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Das 21 às 23 horas de hoje, darão consultas aos operários confederados os advogados deste secretariado, devendo os interessados apresentar a respectiva caderneta confederal, em dia

A paz armada...

Curioso critério dum marechal inglês

LONDRES, 18. — O marechal Douglas Haig declarou num discurso recentemente pronunciado que a Inglaterra só poderá realizar os seus ideais de paz se estiver bem armada. O antigo comandante do exercito inglês em França acrescentou que um povo sem armas não pode obter nem o respeito nem a amizade dos seus vizinhos.

A origem da grande guerra

O sr. Asquith sacode a água do capote inglês...

LONDRES, 18. — O sr. Asquith, chefe do governo, publicou um livro intitulado «A Origem da Guerra», no qual expõe e defende a politica inglesa seguida durante a guerra de 1914 e em que prova que a accusação feita à Inglaterra de ter querido cercar a Alemanha, não tem qualquer fundamento.

A Conferência Inter-Sindical de Braga effectua-se no domingo

BRAGA, 16. — Reuniu novamente a comissão organizadora da Conferência inter-sindical a realizar nesta cidade, que resolveu secundar qualquer movimento que a C. G. T. leve à prática pró-libertação dos presos, estando a Conferência marcada para o próximo domingo, 22 do corrente, pelas 9,30 horas da manhã, na sede do S. U. de Calçado, Curos e Peles, à rua Nova de Santa Cruz.

Na Itália fascista

O «berbicacho» da reforma eleitoral

ROMA, 18. — A crise berta no partido popular por motivo da reforma eleitoral ameaça tornar-se muito grave, tendo aumentado o número de demissões. O sr. Mussolini, satisfazendo os desejos do rei que deseja que se chegue a um acordo amigável, depois das Câmaras lhe terem dado uma votação favorável reabriu as negociações com os leaders dos partidos acerca da reforma eleitoral. A grande maioria da imprensa italiana louva esta atitude moderada do sr. Mussolini que reagirá sem dúvida sobre os socialistas e as Trades-Unions.

Um caso estranho

O tenente Sousa Azevedo continua inutilmente clamando por justiça

Continuando desterrado em Bragança o tenente militar Sr. Alfredo de Sousa Azevedo, que tem formulado contra o general Barreto e coronel Freira várias e graves acusações, motivo porque, estando licenciado, e sob o falso pretexto de ser desertor, foi obrigado a cumprir prisão, a que se seguiu o desterro que está sofrendo.

Que nos consta, não houve ainda contra o acusado o procedimento de lei, tendo o Sr. Sousa Azevedo enviado à Câmara dos Deputados o requerimento que passamos a reproduzir: «Alfredo de Sousa Azevedo, 3.º oficial dos Correios, voluntário e ferido da Grande Guerra, acusado e participante, segundo as Leis da República, perante os Tribunais comuns, contra o cidadão Fernando Augusto Freira, actual ministro da guerra, achando-se actualmente em Bragança, onde foi mandado fazer serviço militar pelo mesmo Sr. ministro—certamente com o fim de ver se, por mais esta arbitrária violência, intimidava o requerente e assim conseguia reduzir ao silêncio os seus justos brados de revolta contra os crimes cometidos pelo mesmo Sr. Freira, seus cúmplices e seus agentes,—repetidamente requer a v. ex.ª, segundo o n.º 30 do artigo 3.º da Constituição Política da República, e inspirado nos altos interesses da Pátria e da República, uma imediata e rigorosa sindicância à Direcção Geral dos Transportes, de que o referido Sr. Freira é director. Pede imediata deferimento. Alfredo da Sousa Azevedo, (voluntário, ferido da Guerra)».

Ao juiz auditor do Tribunal Militar enviou também o mesmo oficial o seguinte requerimento (n.º 13): «Alfredo de Sousa Azevedo, 3.º oficial dos correios e licenciado do exército, (tenente) como todo o cidadão, (excepto os inválidos) convocado extraordinariamente contra as leis da República, por ordem ilegal e arbitrária do Sr. ministro da guerra, para responder ao Tribunal Militar, acusado de falsos factos, repetidamente requer a v. ex.ª para lhe ser passada uma certidão, notificando que a referida nota de culpa, com as falsas acusações, lhe foi entregue, «só depois do requerente ter sido afastado para Bragança», e assim, além de «falsamente acusado pelo Sr. promotor de justiça», impossibilitado está de se defender no todo, pois que, não pode falar com o seu advogado, não pode entregar documentos, não pode, em suma, defender-se de um ataque feito em Lisboa, estando em Bragança».

Assim nestes termos, requer que se passe por certidão, este facto, e bem assim junto aos autos fiquem, este requerimento n.º 13 por mim assinado, rubricado e publicado».

A questão das reparações

A resposta da Inglaterra à última nota alemã

LONDRES, 18.—Ainda não está terminado o esboço da nota inglesa que será enviada à Alemanha em resposta à última Nota de sete de junho.

Supõe-se, porém, que hoje fique terminada, devendo ser examinada em conselho de ministros e devendo ser enviada a todos os aliados para que estes a examinem até ao fim da semana corrente. O governo inglês evitará demoras porque o problema das reparações é aqui considerado da máxima urgência, devendo as negociações continuar a mais rapidamente possível.

A atitude da França e da Bélgica

LONDRES, 18.—Dizem de Paris que a nota inglesa que replica à comunicação alemã, sobre a questão das reparações, será examinada com muita atenção pelo gabinete francês numa reunião especial, supondo-se que a nota permita que a França responda a ela sem expressar uma absoluta discordância. O governo inglês poderia propor o envio duma nota preliminar a Berlim assinada por todos os aliados, declarando que, se o governo alemão ordenar formalmente a cessação da resistência passiva, a França e a Bélgica estão prontas a modificar o carácter da ocupação da região do Ruhr e todos os aliados examinarão então as garantias e seguranças propostas pela Alemanha na sua nota de sete de junho.

TRABALHADORES:

Lede «A Batalha»

A falta de carne

Há um monopólio protegido pela Câmara?

Da Cooperativa União Central dos Abastecimentos, recebemos a seguinte nota:

«Não tendo a Câmara Municipal de Lisboa despedido ainda, apesar de decorrido cerca duma mês, o requerimento em que a Cooperativa União Central de Abastecimentos pedia autorização para montar talhões em Lisboa, que pudesse abastecer com carne comprada directamente, sem intervenção do organismo a quem a Câmara entregou o exclusivo de compra e venda de carnes em Lisboa, acaba aquela Cooperativa de requerer de novo, protestando contra o prejuízo que resulta para os seus sócios da falta e carência de carne em Lisboa, e da injustificada demora na autorização duma medida que poderia produzir a baixa de preços e evitar faltas pela concorrência dos seus talhões».

Por motivo dum edital camarário de 1922, o abastecimento da cidade achase entregue a uma comissão constituída por representantes da Câmara, marchantes e donos de talhões, comissão que é de opinião que aquela Cooperativa não deve ser autorizada a comprar directamente o gado que necessitar. Contra tal opinião protestou energicamente a direcção da União Central de Abastecimentos, tendo o assunto ultimamente sido levado ao parlamento».

AS GREVES

Classes gráficas

O pessoal da secção tipográfica da casa Freire Gravador retoma hoje o trabalho em virtude de terem sido atendidas as reclamações, ficando estabelecido naquela oficina o salário mínimo em vigor na indústria tipográfica.

Os industriais da tipografia da Empresa de Publicidade Agrícola continuam a manter uma intransigência que nada justifica, não accedendo às reclamações, estando porém o pessoal disposto a manter-se em luta até que sejam atendidas as reclamações já conquistadas pela classe.

A comissão pró-salário mínimo e diário exorta o pessoal de todas as tipografias a que façam manter a todo o transe o salário mínimo por parte dos componentes da classe que de novo transitam para as mesmas oficinas, não devendo nenhum tipógrafo prestar-se a trabalhar por salário inferior.

Em virtude de ter chegado a acórdão, ficou ontem solucionado o conflito na oficina de encadernação Abel de Oliveira, retomando o pessoal hoje o trabalho.

Continuam a manter-se em greve os encadernadores da Parceria Pereira, por ainda não terem sido atendidas as suas reclamações.

A comissão pró-salário mínimo e diário fez distribuir pela classe dos encadernadores e anexos um manifesto do qual transcrevemos os seguintes períodos:

«A comissão que colocasteis à frente do movimento, para o consequimento da implantação do salário mínimo, nas oficinas das três especialidades gráficas, vem, neste momento, dirigir-se-vos no sentido de despertar para a luta que tem brilhantemente foi encetada pelos compositores e impressores tipográficos, os quais, devido ao interesse pelas suas reclamações e à sua persistência, conseguiram que na totalidade das tipografias fosse fixado o salário mínimo de 15\$000. E porque não há de conseguirmos também os encadernadores e anexos, que actualmente trabalham sob um regime de salário, que não só os vexa como também os faz viver miseravelmente».

«Certamente, se continuardes a manifestar o desinteresse pelo nosso movimento como até aqui, a exploração de que estais sendo vítima ainda mais se acentuará, contribuindo para que nos vossos lares a miséria, com todos os seus horrores, envolva nas suas garras vossos filhos e companheiras!».

«Portanto, camaradas, é necessário que despertéis, unindo-vos, para assim serem vingadas as nossas reivindicações».

São convocados a reunir hoje, pelas 20,30 horas, os delegados das oficinas de encadernação, sendo indispensável que todas as casas se façam representar.

NO PORTO

Operários ouvidos de prata

PORTO, 17.—Continuando estocicamente a greve dos operários ouvidos de prata. A comissão de «demarches» reatou as negociações, com os industriais, há já duas semanas suspensas, propostamente, para provar a alguns industriais que ao contrário do que os mesmos afirmavam que o que levou a comissão operária a entrevistar alguns representantes uma manifestação de fraqueza, mas sim o desejo de demonstrar que não é por sua culpa que este movimento se não solucionou ainda.

A comissão constata neste momento uma atmosfera mais favorável à solução do conflito do que até então encontrou. São pelo menos as impressões que colheu com os industriais com que falou.

As negociações continuam.

A classe, reunida hoje, reiterou a sua confiança na comissão de «demarches». A esta reunião, que esteve muito animada, assistiu José Silva, delegado da comissão de solidariedade aos grevistas da U. S. O. Este organismo foi saudado bem como a Federação Metalúrgica, C. G. T., A Batalha, etc.

EM BRAGA

Operários mobiliários

BRAGA, 16.—Desde janeiro que o Sindicato Mobiliário traz entre mãos uma reclamação de aumento de salário. No passado dia 6 reuniu a classe em assembleia geral para apreciar uma resposta dada pelos industriais, mas como ela não satisfizesse, foi proclamada a greve parcial, que se iniciou na casa Faustino & Barros.

Quando, porém, na segunda-feira o pessoal das outras oficinas se apresentava para trabalhar, foi-lhe dito que os industriais, reunidos, resolveram fechar as oficinas. Isto é, responderam à greve com o «lock-out», atirando para a rua com perto de 300 chefes de família.

Por esse motivo a classe encontra-se toda em greve, continuando o movimento sem defecções, tendo-se realizado no passado dia 12 uma assembleia magna, com a presença do camarada Dantas, delegado da Federação Mobiliária.

De há muito tempo que esta classe vinha trilhando um caminho diferente, isto é, não se importando a direcção transita da adesão que a classe tinha dada à União Local e à Confederação Geral do Trabalho, mercê da propaganda feita por dois reacionários, que nem marcheiros, nem entalhadores são; empregados do correio é o seu ofício.

A classe que tenha em vista a penúltima reclamação que fez, em que a sua comissão de «demarches», andou de quarto em quarto de hora a correr para o Ateneu Comercial, isto para receber o aumento de um escudo e cinquenta centavos.

A classe tem reunido em casas particulares, porque o proprietário Domingos da Conceição assim o entendeu, lucrando a sede do Pessoal da Carris, que gentilmente a tinha cedido. Contra tal procedimento lavramos o nosso mais enérgico protesto.

EM OLHÃO

Operários da construção civil

OLHÃO, 16.—Terminou a greve desta classe com uma completa vitória para os grevistas, isto apesar dos esforços feitos em contrário pelo Sr. João Ventura e seus satélites que, vendo-se descoberto em público por meio dum

S. CARLOS — Telefone C. 5385 —

Companhia Lucília Simões
HOJE A mais popular das peças de Ibsen

CASA DE BONECA

Brilhantíssima criação de
LUCÍLIA SIMÕES
Notável conjunto com António Pinheiro, Eriço Braga, Amélia Pereira e Mário Santos.

Expienda encenação de
ANTÓNIO PINHEIRO
O teatro mais barato e confortável de Lisboa.

Fantasia, 800; Frisas e camaleões, 200 e 400 (a venda de dia, sem aumentos).

Classes que reclamam

Empregados no Comércio e Indústria

Foram entregues ao ministro das Finanças e na mesa da Câmara dos Deputados a moção que os empregados no comércio e na indústria aprovaram em assembleia magna que realizaram no passado dia 9, bem como uma mensagem pedindo a aprovação do projecto de lei apresentado pelo deputado Sr. Bartolomeu Severino em que se propõe a isenção da contribuição industrial para as referidas classes que subscrevem a mensagem.

As comissões do Trabalho também foram entregues uma mensagem e as moções aprovadas na mesma assembleia, a fim de indicar quem é a entidade a quem tem de ser participadas as transgressões do horário de trabalho e pedindo para se regulamentar a lei do mesmo horário em bases sérias e honestas, regulamentação que seria feita por interessados, representantes de associações patronais e de trabalhadores.

Empregados menores do Estado

Os corpos gerentes da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado, reunidos extraordinariamente para apreciar o último diploma que concede ao funcionalismo um novo aumento nos vencimentos, constatarem que, além da maioria dos empregados menores não ser atingida com qualquer importância a distribuir, os restantes ficam com aumentos que raro ultrapassam 30 escudos mensais, pelo que considerando aquele diploma uma provocação à sua miséria, resolvendo distribuir um manifesto ao país e conservarem-se em sessão permanente até que o presidente do ministério olhe a sério a sua triste situação, como é do mais elementar espírito democrático.

Cortadores, salsicheiros e pessoal da casa de miudezas

Reunem hoje, pelas 21 horas, em assembleia magna, estas classes para as mesmas pro-moções de salário e de «demarches» darem conta dos trabalhos efectuados.

É indispensável a comparencia de todo o pessoal assalariado a esta reunião, para ter conhecimento das respostas obtidas da classe patronal e de uma representação que a Comissão de Melhoramentos tenciona apresentar ao Parlamento, sobre Contribuição Industrial.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Porto.—Secção da Construção Civil.—Reuniram em assembleia magna os jovens desta indústria, sendo constatada a falta de assiduidade dos que desempenhavam cargos e ainda outros que fazendo parte de comissões do sindicato não podem estar à frente da secção. Em virtude disso e da vontade da assembleia para que a sua secção se vitalize, foi nomeada uma comissão reorganizadora que faz um apelo a todos os jovens da indústria para que ingressem na sua totalidade na secção, fortalecendo-a como convém para o desenvolvimento da instrução e educação dos trabalhadores.

A comissão reorganizadora, em sua última reunião, deliberou convidar todos os jovens que eram organizados e queiram continuar, a inscrever-se de novo, assim como aqueles que pretendam organizar-se. Para isso encontra-se a comissão na sede, rua da Boavista, 327, 2.º, que prestará todos os esclarecimentos.

Núcleo de Aveiro.—Reúne amanhã, quinta-feira, a fim de encetar trabalhos para a recepção a fazer aos jovens do Porto que em passeio de confraternização visitam esta cidade a 12 de Agosto. Fica por esta nota avisado o Núcleo de Vizeu respeitante ao ofício que lhe foi enviado.

Secção da Indústria de Calçado, Couros e Peles.—Uma comissão de jovens desta indústria, tendo em vista a necessidade de criar novos militantes na organização operária e de preparar as classes trabalhadoras para a transformação social que se aproxima, resolveu enviar todos os seus esforços para reorganizar esta Secção, para o que vai realizar sessões de propaganda, que anunciará por meio de convites profusamente distribuídos pela classe.

Esta comissão confia no auxílio de toda a classe para levar a bom termo a missão que se impôs, esperando também que a mocidade da indústria acorra em massa às sessões que vai promover.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra e Liberdade.—Reúne hoje, às 20 e meia horas, o Comité de Propaganda Anarquista. (Lisboa).—Para resolver sobre um assunto de oportunidade e de grande importância, reúne amanhã, pelas 20,30,

placards, dos quais se ignora quem seja o autor, se viram na necessidade de fazer o desmentido das suas infâmias, como se fosse possível o povo trabalhador ser ludibriado por tais processos. Afinal foi uma lição que muito terão que aproveitar quando principalmente os Sr. João Colher os frutos que já estão maduros.

EDEN

Sábado — Espectáculo Inteiro
NOVOS QUADROS
«Nogueira do Pinho e Carvalho» e «A Polleidade»
ampliando a revista
Caldo Verde
PREÇOS POPULARES

Os navios dos T. M. E.

Uma reunião da Federação Marítima

Conjuntamente com delegados das Classes de Longo Curso e Oficiais da Marinha Mercante, reuniu a comissão administrativa da Federação Marítima, para serem apreciadas as resoluções tomadas pela Comissão parlamentar do Comércio e Indústria sobre a adjudicação dos navios dos T. M. E.

Depois de vários alvitre, ficou assente que as classes interessadas não descursem o assunto para que o caso seja tratado na presente sessão legislativa, isto é, antes das férias parlamentares, pois as classes marítimas encontram-se a braços com uma terrível crise que se torna insustentável.

Dentro de poucos dias voltam a reunir os mesmos organismos para apreciar o andamento da questão.

Exposição colonial internacional

Sob a presidência do secretário geral do Ministério das Colónias, general Sr. Cerveira de Albuquerque, instalou-se ontem numa das salas daquele ministério a comissão organizadora da exposição colonial internacional de Paris, que elegu a seguinte comissão executiva: almirante Ernesto de Vasconcelos, director do Fomento e dos serviços diplomáticos do ministério, Marques Ribeiro, deputado Prazeres da Costa, engenheiro Melo Gerales, coronel Rosa Machado, Francisco Mantero ensenador Mendes dos Reis.

Elegu também as seguintes secções coloniais: Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, deputado Carlos de Vasconcelos, Moraes e Castro e major Pereira Damasceno; Angola, coronel Vasconcelos Dias, capitão de mar e guerra, Ivens Ferraz e Sousa Lara; Moçambique, dr. Alvaro de Castro, dr. Nela Pereira, deputado Delfino Costa; Índia, Macau e Timor, dr. Silva Teles, deputado Ferreira da Rocha e deputado Paiva Gomes.

Para secretário da comissão foi eleito o deputado Prazeres da Costa. A comissão executiva reúne em breve, sob a presidência do almirante Ernesto de Vasconcelos, a fim de elaborar o respectivo programa.

A referida exposição deve realizar-se em Paris, em 1925.

Pinto & Carvalho

Eis o nome de dois senhores exemplaríssimos...

Dois cavalheiros um chamado Pinto e outro Carvalho, o primeiro morador na rua Herois de Kionga, o segundo, na rua Pereira Castilho, 16, 1.º, possuem um prédio na rua Edith Cwell, P. C., e andam há tempos de embriacação com a inquilina do 5.º andar, Ludovina Lopes.

É claro a embriacação principiou no pedido de aumento de renda, que não pagou, e como a inquilina tivesse resistido os cavalheiros Pinto & Carvalho resolveram cortar a água aquela inquilina. Desde 20 de Março do corrente ano que não fornecem água e pela qual, diga-se de passagem, exigiam bom dinheiro, isto é, vendiam com lucro a água da companhia.

Quando a inquilina foi pagar a última renda foi insultada por um dos senhores, pelo facto dela ter exigido a água...

E não há ninguém que tenha um pano enxarcado...

N.ª cidade do Sado

realiza-se no dia 29, um passeio marítimo

Promovida pela Caixa de Auxílio aos Tipógrafos do «Diário de Lisboa», efectua-se no dia 29 uma excursão a Setúbal, pelo mar. Os atractivos deste passeio é desnecessário encarecer, tendo a animá-lo o Grupo Musical da Amadora, que executará várias peças do seu vasto repertório.

O vapor «Vitória», da Parceria dos Vapores Lisboenses, tocará, no regresso, na ponte de Cacilhas, a fim de ali deixar os excursionistas da Outra Banda.

O poucos bilhetes que restam podem ser procurados nos seguintes locais:

Na administração do «Diário de Lisboa», na tabacaria Araújo, Praça de Camões, n.º 36; na tabacaria Americana, Chiado, 44; na «Carioica», rua da Trindade, n.º 32 e 34; na barbearia Rodrigues, rua de S. Bento, n.º 337; na barbearia da rua da Rosa, n.º 39; na Chaparia Social, rua do Rato, n.º 32; na barbearia Martins, calçada do Combro, 60; estabelecimento de fanqueiro, Largo do Pólo Novo, 4 e 6; na rua da Trindade, 93; na rua do «Seculo», n.º 8 e na barbearia Bijou, de Costa & Correla, rua Rodrigo da Fonseca, 26 e 28.

Na Amadora: Em casa de Domingos Pedrosa (Arroja), e José Serrano de Sousa Botelho, rua Gonçalves Ramos, n.º 23.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Famalicão.—Na administração dos caminhos de ferro comunicaram-nos que a ordem a que fazes referência já foi enviada num dos dias da semana finda.

Sindicato do Porto.—Junto do livro de requisições, seguem os recibos de expediente já pago.

TEATRO MARIA VITÓRIA

(Avenida Parque Mayer)
HOJE—às 20 3/4 e 22 3/4—HOJE
2-ESPECTACULOS-2
TODAS AS NOITES
com a revista

Fado corrido

Sequências surpreendentes
Maravilhosos efeitos de luz
Deliciosos bailados

AVISO

Os bilhetes de teatro Maria Vitória dão entrada gratuita no Parque Mayer

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

S. Único da Construção Civil.—Conselho de Secções.—Os delegados deste organismo entrevistaram ontem as entidades competentes que dirigem as obras dos Edifícios Públicos e Monumentos Nacionais, para que fossem pagos a todos os operários que trabalham nas mesmas obras o feriado que ultimamente foi decretado. Foi resolvido que esse feriado seja pago na próxima semana por folhas suplementares visto não haver tempo esta semana.

S. U. Metalúrgico.—Os corpos gerentes deste organismo, em reunião conjunta, ocupou-se de várias queixas sobre o desrespeito do horário de trabalho, sistema de empreitadas desenganosas, bem como a excessiva exploração de que são vítimas os menores (aprendizes), nas várias oficinas, ficando deliberado activar uma propaganda no sentido de se providenciar contra tal desumanidade o delegado auxiliar já junto da firma M. & Adolfo fazer-lhe sentir as irregularidades cometidas na sua oficina, que pouco abonam a boa moral, prejudicando profissional e fisicamente os operários menores e adultos.

Sendo apreciado o artigo de fundo de A Imprensa Nova, de 17 do corrente, protestou-se contra esse churilho de calúnias com que se pretende atingir a honestidade dos militantes da organização operária.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio.—Conselho Geral (Zona Sul).—Reúne amanhã, pelas 21 horas, para ultimar os trabalhos da sessão anterior.

Federação Marítima.—Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa para tratar de trabalhos pendentes da última reunião e outros de grande interesse para as classes marítimas.

S. Único da Construção Civil.—Conselho de Secções.—Este organismo convoca os operários que foram licenciados das Obras do Congresso da República, exceptuando-se os que foram à junta médica, a comparecer amanhã, pelas 15 horas, no Largo das Cortes para assim poderem ser readmitidos na próxima semana.

Conselho Técnico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, prefixas, em assembleia de delegados, para tratar de assunto urgente e de resolução inadiável, sendo absolutamente indispensável a comparencia de todos os seus componentes.

Comissão mista de propaganda sindical do Alto do Pina.—Para apreciar assuntos de grande responsabilidade e que dizem respeito à defesa dos interesses dos trabalhadores em geral, convidamos a reunir hoje, pelas 20,30 horas, juntamente com esta comissão, as comissões administrativas das secções sindicais do Alto do Pina, para resolver em conformidade sobre os mesmos assuntos. Igual convite se faz à secção da Juventude Sindicalista.

S. U. Metalúrgico.—Comissão de Melhoramentos.—A fim de apreciar um caso grave que muito prejudica a indústria na especialidade de pregaria, e ainda para outros assuntos que dizem respeito à forma como diversos industriais se estão conduzindo para obterem a baixa de salários e à exploração que, os mesmos industriais estão exercendo sobre os aprendizes, reúne hoje às 20,30 horas, esta comissão, sendo de necessidade a comparencia de todos os membros.

Comissão pró-Sede.—Para resolver sobre o projectado passeio fluvial e apreciar as condições em que o mesmo se realiza e atendendo à urgência do assunto, reúne hoje, às 20 horas, esta Comissão, esperando-se a comparencia de todos os membros para se tomar resoluções definitivas.

Maquinistas Fluviais.—Reunem hoje, pelas 17 horas, em sessão magna, na rua de São João da Mata, 16, 1.º.

Operários do Município.—São convidados a reunir hoje, pelas 20,30 horas, na Travessa de Água de Flor, 16, 1.º, todos os operários municipais a fim de se tratar a sua situação económica e apreciar-se a vida do sindicato. São também convidados a comparecer todos os camaradas que desejam penham cargos neste sindicato.

Sessão solene

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, para festejar o aniversário da sua instalação, promove uma sessão solene no próximo dia 22, pelas 14 horas, no salão da Illustração Portuguesa.

Vão ser convidados os ministros da Justiça, dos Negocios Estrangeiros, da Instrução, do Trabalho, Governador Civil, etc.

Fazem uso da palavra várias oradoras que ventilarão assuntos feministas. A entrada é pública.

Agremiações várias

Grupo Ferroviário Solidária de Humana.—Reunem hoje, pelas 20 horas, os componentes deste grupo, para prestar contas e ultimar o seu mandato.

TEATRO NACIONAL

Todas as noites
O MELHOR ESPECTACULO
DE LISBOA

comédia
em três actos
A VIUVA GOMES
Enchentes colossais
Exito inegalado

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na sala de observações do hospital de S. José deu ontem entrada António Baltazar, de 31 anos, trabalhador, natural e residente na Lourinhã, quando preparava um tiro de dinamite numa pedreira em Vale de Popos, a que explodiu inesperadamente, ficando o Baltazar muito ferido no rosto e com ambas as mãos esfaceladas.

Atropelamento

Na enfermaria C. 1. A. B., do hospital de Santa Marta, deu ontem entrada José Pereira Campos, de 72 anos, sapateiro, residente na Travessa do Salitre, 3, ré do chão, que na Avenida da Liberdade foi atropelado por um eléctrico, ficando muito contuso pelo corpo.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi.—Comissão Escolar.—Para continuação de trabalhos pendentes, reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão com a presença de todos os seus membros.

Grémio Artístico Amigos do Fado.—Reúne amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia geral para tratar assuntos importantes.

O VERÃO

É a estação em que se deve cuidar mais da higiene...

O «Especifico Sudax» é um desinfectante agradável que se deve usar, principalmente no verão, para manter a higiene dos pés, dos sovacos e das mãos; evita a transpiração excessiva e faz desaparecer completamente o cheiro desagradável do suor. Inofensivo para a saúde, portátil e de fácil aplicação.

O «Especifico Sudax» não contém gordura e não mancha a pele nem a roupa. Útil e indispensável a todas as pessoas que viajam, as que se dedicam ao sport, às que tem de fazer grandes marchas e a todas as pessoas, enfim, que tem uma vida muito movimentada.

Caixa, 7\$000. Correo, mais \$50.

Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A e 13-B, Lisboa. Telefone 204, Norte.

Contra o fascismo

Centro Comunista Libertário do Porto

A Comissão Administrativa deste Centro, tendo largamente apreciado as tentativas que se estão fazendo para estabelecer em Portugal um regime reaccionário sobre a égide do fascismo, resolveu convidar todos os homens generosos que almejam a libertação da humanidade, de todas as tiranias que sobre ela pesam, e em especial a classe trabalhadora, a comparecerem numa sessão que se realiza hoje, pelas 21 horas, na sede do Sindicato dos Operários da Construção Civil do Porto, Boavista, 327, 2.º.

Os que morrem

FUNERAIS

Estela Quartel

</

A "disciplina" nas prisões

O que nos escreve um preso comum sobre uma idiota petição do pessoal das cadeias civis

Canarada redactor. — Uma notícia veio a lume num desses "escandourinhos matutinos de insidias", na qual se revelava o propósito de se achegar a iniciativa do pessoal das Cadeias Civis, de solicitar a adopção de medidas tendentes a evitar a permanência dos presos por delicto social junto dos de delicto comum, com o pretexto de que isso afecta a disciplina.

Isto faz-nos rir...

As anomalias que se constatarem nas cadeias e especialmente em Monsanto tomaram um aspecto crónico, exarcebado pela atitude digna dos presos sociais, em face de certos propósitos censuráveis evidenciados pela quasi totalidade dos ignóbeis Carcerários que pretendem fazer-lhes vergar a uma subversão ignóbil, que é tudo quanto a uma brutalidade ingenua pode conceber.

São estes indivíduos em toco, dum inconsciência exasperante, que agora vão gentilmente ante o cenáculo da parvoíce nacional, que é o Parlamento, e o mais alto representante dum justiça vésa e atirabilhada, para lhes impetrem a mercê de pôr fora das Cadeias Civis de Lisboa os presos sociais, num receio bem patente de que a lepra se propague aos comuns, que tudo suportam, tudo sofrem e lambem até as mãos que lhes abrem as chagas! Contudo estes não podem na verdade ser inculcados das suas abedições dos direitos que lhes são devidos como homens.

Estas belas instituições a que chamam cadeias e às quais foi atribuída a nobre missão de regenerar os apelinados, de reprobos, só produzem aberrações, entre as quais se contam, de vez em vez, alguns sacos digestivos que, lá fora após um pescado mais grosso, seguem seus mestres na função exclusiva de espongiários... Estes não tem culpa, não!

As desordens

Uma grave agressão à paulada

Numa das propriedades de Vitorino Froes, em Chão da Parada, freguesia de Tornada, concelho das Caldas da Rainha, arredada presentemente a José Filipe, que ali possui uma porção de gado taurino e do qual é maior Francisco Machado, é encarregado de vigiar as vacas, um rapaz de 14 anos, de nome José Nascimento, filho do trabalhador das mesmas propriedades, Jacuê do Nascimento, de 36 anos. Sucedeu, porém, que na segunda-feira última, as vacas se misturaram com os touros, o que deu origem ao Francisco Machado dar uma violenta reprimenda ao rapaz, acabando por o agredir com alguns socos. O pai do José não levou a bem quando teve conhecimento do facto.

Ontem, pelas 7 horas, encontravam-se alguns trabalhadores na debulha de trigo, na respectiva eira, entre eles o Joaquim Nascimento, quando ali apareceu o Francisco Machado, travando-se entre ambos violenta discussão, que acabou por os dois se envolverem em desordem, sendo o Joaquim Nascimento agredido com uma paulada que lhe fracturou o crânio. Acudiram ao ferido vários trabalhadores, que o conduziram para as Caldas, onde recebeu os primeiros socorros no Hospital de St.º Izidoro, sendo depois transportado para Lisboa, e dando entrada no Hospital de São José, onde, depois de operado, recolheu à enfermaria de São Francisco.

Mutualismo e cooperativismo

Federação Nacional das Cooperativas. — A Direcção resolveu reclamar aos poderes publicos que sejam postas em prática as medidas principais por ela apresentadas; especialmente que sejam tomadas as energias medidas contra a especulação cambial; a abolição do pio político e o estabelecimento do regime livre do comércio do trigo, da moagem e da panificação; a aplicação da tarifa máxima aos produtos provenientes de França, caso o governo francês não desista da guerra de tarifas que move aos nossos vinhos; a abolição dos vapores de pesca; contra o aumento do preço dos fósforos e dos tabacos e renovação dos respectivos monopólios; e contra a exportação de adubos químicos.

A Federação resolveu também organizar com brevidade a sua Caixa Económica.

Pré-pesos por questões sociais

Comissão Central

Esta comissão recebeu as seguintes importâncias por intermédio da administração de A Batalha:

Manuel Nunes, 2500; Luís Delgado da Silva, 2500; que numa merenda comemorando o 4.º aniversário de A Batalha, 6500; Manuel M. Cabreira, 550; Prémio num concurso de cegadas, 10500; Quele dos soldados de Cascais, 19500; António de Lima Queiroz, 23500; Manuel José, 1800; Quele numa sessão em Mesas, 32000; Um arsenalista de marinha, 7500; Três camareiras, 4500; A. S. Vasconcelos, 1800; E. C., 10500; Quele feita por Serafim Gomes, 4500; Quele numa oficina em Pero Pinheiro, 42575; Francisco Guedes, 1550; Gabriel Pedro, 15500; Pedro Dumana, 1500; João Evangelista Costa Porto, 3500; Quele aberta em Casablanca, 72550; Quele na obra do Cais do Tójo, 10580; Quele na Construção Civil da Parede, 17570; Luís Lopes, 5500; Luís Maria de Amorim, 555; Marques Baptista, 2500; Quele aberta na obra do mestre Benjamin António Duarte, 9550; Rurais de Messines, 20500; Cooperativa A Económica das Antas (Porto), 50500; José Vieira, 550; Cláudio V. Lourenço, 1900; M. J. Soares Manita, (Porto Alexandre), 14524; António Pedro, 2800; Um pedreiro, 550; J. T. Alves, António Lucena, Joaquim Lucena e Joaquim Correia (La Coruña), 15500; Pedro Dumana, 550; João Rodrigues Mende, 30590; João César Augusto, 20537; Rozendo João Dinis (Marrocos), 13531; Quele na ceia de confraternização do 3.º aniversário do Grupo Excursionista "Os Carretas", 10500; Manuel Pereira, 5500; Pedro Dumana, 1500; Um arsenalista de marinha, 3500; Quele entre quadadores, 11550; António Dias 42550; Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, 50500; João Viegas Paulo (Marrocos), 39500; Associação do Pessoal da Imprensa Nacional (netes), 52575; Aníbal Martins Durão, 22530; Adriano Conde Lampreio, 4500; Quele na quinta do Baptista (Marvila), 16500; Henrique de Assunção Silva, 3500; Quele aberta na Associação dos Operários da Construção Civil de Tires, 17511; Um pedreiro, 550; 50%; das quotas dos Sindicatos Marítimos (por intermédio da Federação) 20500.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

TEATROS

S. CARLOS

A "Casa de Boneca", de Ibsen, em festa artística de Luíla Simões

É prodigiosa a actividade que Ibsen desenvolve como dramaturgo, actividade que não se manifesta somente no número de peças de teatro que escreveu, mas também e principalmente pela soma de distribuição psicológica que espalha copiosamente pela sua obra, de momento a momento modificada na acuidade do observador e na alta significação dos intuitos que a sua famosa inteligência procurava.

É uma trajectória estranha, a que a sua disposição é: emulativamente moral assinala e em que o seu espírito se liberta, cada vez mais, de certos liames perigosos que só tiram a contrafeição da vontade e o desvio das tendências naturais.

A emoção que o grande norueguês quer atingir, não é feita de superficialidades docilentes, nem de vulgaridades de sentimento, tam correntes na maioria dos literatos desta banda ocidental da Europa.

O seu poder escultórico é feito da dura verdade que as coisas que vê-lhe insulam, sem o revestimento fictício de aparências ilusórias, ou o douramento proposital de tons mentirosos.

A beleza que Ibsen escolheu pelo seu teatro e por algumas das suas composições em verso, é a beleza da verdade despida de enquadramentos de lirismo, desnuda de favorecimentos românticos, e outro fim não teve ele, no que escreveu, que não fosse o de assaltar com mais nervosas os sentidos, dando à sensibilidade a capacidade assimilativa necessária para expurgar da ideia toda o que nela não haja de sã e de criador.

Diz-nos não que a paisagem e o clima da Noruega não podiam deixar de actuar nele com toda a influência que estes factores tem nos organismos e nos temp. ramentos que se lhes engastam.

Não é bem assim, Björnson por ser um homem do Norte não passou de um lirico formal e pouco domínio, pode dizer-se, tiveram nos seus escritos, os caracteres de liberalismo político, que caracterizam a sua vida. Pelo contrário a vida acidentada do Ibsen que o puzeram em convivência com outros países da Europa sem excluir a latência da Roma, não entorpeceram nele, o sentido moral, orientado pela mais fria e clara serenidade, feita da consciência do que se pensa a sério, menos por atavismo de deleite do que pela obstinação de depurar uma verdade ou de dar consistência a uma ideia que traga em si a sinceridade e o bem.

Tenho agora, entre mãos, o livro de

em que Lucília Simões continua a fazer valer as suas excepcionais qualidades de insigne comediant. A bela e popular peça de Ibsen tem um magnifico conjunto de desempenho em que também se destacam António Pinheiro, Erico Braga, Amélia Pereira e Mário Santos. No teatro de S. Carlos, que é o mais confortável da capital, estão-se realizando os mais artísticos espectáculos da actualidade, os quais são, também, os mais baratos, visto que efectuando um só espectáculo, em cada noite, os "fauteuils" custam, apenas, 6500.

A bela e espirituosa revista "O Fado do Corrido" representa-se hoje nas sessões no popular teatro Maria Vitória.

A caprichosa montagem, o luxuoso guarda-roupa, os brilhantes cenários, a encenação e o desempenho tudo se conjuga para que esta revista seja brilhantíssima.

As apostas são correntes de luz e notavelmente vistosas e ainda há a apreciar os bilhetes do teatro darem ingresso gratuito no pitoresco Parque Mayer.

NOTÍCIAS

No Aden estão-se realizando com toda a actividade a montagem e os últimos ensaios dos quadros novos "Noite em Píndaro" e "A Felicidade", que se estreiam no sábado, ampliando a revista "Caldo Verde" que passará a ser representada num só espectáculo, e ainda com o atractivo de números igualmente novos.

Já estão sendo levantados vários pavimentos do novo edificio do teatro do Olimpiano, que obedecerá a todos os requisitos duma casa de espectáculos modernos.

A peça que, em S. Carlos, segue as representações da "Casa de Boneca", é a comédia "Carta Anónima".

Continua a afiluição de frequentadores ao Avenida Parque, antigo Parque Mayer, novo recinto de diversões à rua do Salitre.

RECLAMES

A Morgadinho de Val-Flor, a linda e sentimental peça de Pinheiro Chagas, despedia-se hoje, em recita da moda em que se encontra ainda atraiendo ali enorme concorrência. Motiva a retirada o facto da Companhia Palmira Bastos partir para o Brasil, ainda no corrente mês, deixando dar, antes, outras peças do seu vasto repertório, e assim é, que já está anunciada para sábado a "Fedora", outra coroa de glória da illustre artista Palmira Bastos, não havendo espectáculo amanhã, em consequência da Companhia ir representar ao S. Luís, a favor da Casa dos Jornalistas.

Continua a bater o "recorde" da alegria "A Viuva Gomes", a feliz peça do Nacional, não havendo nenhuma outra, nem mesmo de diverso género, que se lhe compare na sua esultante graciosidade.

Para satisfação de todos, "A Viuva Gomes" repete-se hoje no Nacional.

Mais uma noite de vibrante entusiasmo vai ser de hoje, em S. Carlos, quando se repete "A Casa de Boneca".

— E que extensão tem? O moleiro encarou-o muito fito e respondeu: — Não sei. E abalou. Uma hora depois, a contradição de guerra em viveres e em dinheiro, reclamada pelo oficial, estava no pátio do moineiro, lá anotecendo, Francisca seguia com a ansiedade os movimentos dos soldados. Não se atavava do quarto onde tinham fechado o Domingos. Por volta das sete horas, teve uma commoção lancinante: viu o oficial entrar no quarto do prisioneiro, e, durante um quarto de hora, ouviu elevarem-se as duas vozes.

Houve um momento em que o oficial appareceu à porta para dar uma ordem em alemão, ordem que ela não compreendeu; mas, ao ver doze Prussianos a enfileirarem-se no pátio, de espingarda no braço, colheu-a uma tremura, sentiu-se desfalecer. Não havia remédio, ia ter lugar a execução. Os doze homens estiveram assim dez minutos, a voz de Domingos continuava a elevar-se num tom de violenta recusa. Por fim, o official saiu, fechando brutalmente a porta e dizendo: — Pense, pense bem... Dou-lhe até amanhã pela manhã.

E com um gesto, fez destruir fileiras aos doze homens. Francisca estava ainda atupalhada. O tio Merlier, que a tinha acompanhado a fumar o seu cachimbo, olhando o pelotão com ar de simples curiosidade, foi buscá-la pelo braço, com paternal doçura, e levou-a para o seu quarto.

— Socega, — disse-lhe elle, — vê se dormes... Amanhã também é dia, e então veremos o que se pode fazer.

Ao retirar-se, fechou-a à chave prudentemente. Tinha elle por principio que as mulheres não servem para nada, e estragado nem sequer atentava no mysterio encanto da noite. Estudava o campo, buscando as sentinelas que os alemães devia ter postado a espreita. Via perfeitamente as suas obras escalonarem-se ao longo do Morelle. Só havia uma defeição do moineiro, da outra banda do rio, ao pé de um salgueiro cujos ramos mergulhavam na água.

Francisca distinguia-o perfeitamente. Era um rapazinho que se conservava imóvel, de rosto voltado para o céu, na attitude escismadora de um zagal.

Então, tendo assim inspecionado os lugares com cuidado, voltou a sentar-se na cama. Para ali estive uma hora; profundamente absorta. Depois, poz-se de novo a escutar: a casa nem respirava sequer. Voltou à janela, e deitar uma vista de olhos; mas decerto lhe pareceu incomodativa uma das pontas do crescente que ainda assomava de novo das árvores, porque se pôs de novo a espera. Afinal, pareceu-lhe chegada hora.

Com a noite assim tão negra, nem já a via a sentinella fronteira, o campo alargava-se como um immenso tinteiro. Apurou por um instante o ouvido, e decidiu-se. Havia ali, passando por ao pé da janela, uma escada de ferro formada por varões chumbados na parede, que subia desde a roda até à água-furtada, e antes servia aos moleiros

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte: 19.035\$03, Importâncias recebidas até 21-4: João Viegas Paulo (Marrocos), 16500; Serafim Ferreira, (U. S. A.), 22500; Aureliano C. de Abreu, 1550.

Recebido até 31 de Abril:

Cédulas vindas de L. Marques, 2555; João Câmara, (U. S. A.), 22500; Manuel Covias, 25500; Gabriel Dias (Abriga), 2550; Carlos de Sousa, 4500; J. O. C., 5500; Jerónimo Afonso R. Viana, 5570; Eugénio Alves (U. S. A.), 21520; Joaquim Alves (U. S. A.), 21520; António Miguel (U. S. A.), 21520; Francisco Pedro, (U. S. A.), 21520; Francisco Salgado (U. S. A.), 10560; António Domingos (U. S. A.), 10560; Grupo "Os Esperancados", 5550; Quete na Associação dos Marinheiros e Moços, 23505; Manuel A. Beirão, 550; Um pedreiro, 550; Quete em Lagos no 1.º de Maio, 35520; Manuel Ant. Pina, 2550; J. O. C., 5500; Medidores de Cereais, 20500; Quete, 550; Quete no cemitério de Silves, 23530.

Recebido até 15 de Maio:

Grupo dos Doze (Barcena), 50500; Serafim Ferreira (U. S. A.), 22570; E. P., (U. S. A.), 11535; Quete em S. Tiago de Cacem, 13555; Quete em Descarregadores de Mar e Terra do Seixal, 24540; S. L., 560.

Eduardo Guerra (U. S. A.), 50505; José Almeida Sena (U. S. A.), 3575; Resto de rifas da América, 25500; Idem, 7550; Empregados no Comércio de Silves — coita voluntária, 6500; Sapeleiros de Lagos, 30500; Casimiro J. Santos, 20555; Talão n.º 205, 10500; Angelo S. M., 1900; Associação dos Confeiteiros e Pastelheiros cota de 5 centavos (de Fevereiro a Abril), 17550; Quete no Sindicato Ferroviário do S. de Sueste, 24560; Piedade Fernandes, 550; M. Gonçalves (U. S. A.), 11520; João Lopes Baptista, 1550; Resto duma aquisição de rifas de França, 24500.

Recebido até 31 de Maio:

José Gonçalves (Rio de Janeiro), 8500; Luís António Nogueira (Timor), 4500; U. S. A. (Comissões), 57500; Idem, 15530; Anónimo, 1800; Ant. Joaquim Vinagre, 550; Artur Ribeiro, 550; Anónimo, 1800; Ant. C. Altavila, 5500; Augusto Carlos Rodrigues, 6500; Anónimo, 1800; Idem, 1800; Um anarquista, 1800; — A transportar, 19.835\$23.

A ferocidade das touradas

Uma reclamação da Liga Nacional de Defesa dos Animais

Esta entidade officiu ao sr. governador civil de Lisboa e ao sr. ministro do Interior contra o que se pretende efectuar na próxima tourada de domingo, em que consta estar lidado à espanhola e a duo um touro, com dois picadores a cavallo. Reclamam também contra o facto de, no domingo passado, terem colocado, num só touro, 14 ferros, quando em Espanha, onde o touro é morto na praça, não se consente a aplicação de mais de 3 pares de ferros em cada animal.

Há tempos, em condições idênticas, na praça do Campo Pequeno, um dos cavalos, apesar do touro estar embolado, foi perfurado em plena praça, morrendo depois de lhe terem saído os intestinos, como se estivessemos em Espanha.

Em nome dos principios da civilização a Liga pede se não permita o regresso de actos do maior barbarismo.

Universidades, Academias e Escolas

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boa-Vista (Porto). — Tendo a comissão organizadora reunido para apreciar o respectivo regulamento, deliberou convocar uma assembleia que deve effectuar-se hoje, quinta-feira, para o discutir e também resolver-se a propaganda a desenvolver. A comissão roga a todos os filiados que já se encontram inscritos, a sua comparença para bem da Escola e do povo trabalhador.

O melhor refresco é a carapinhada de cacau

SIC

Á venda em todas as confeitarias e leitarias.

Em Manteigas

Uma imponente sessão promovida pela Delegação Confederal de Propaganda das Beiras

MANTEIGAS, 16. — Depois de 14 semanas de greve, que representaram para a classe operária em luta 14 semanas de uma atroz miséria, retomaram o trabalho os operários têxteis desta localidade.

Pensámos encontrá-los completamente desorganizados, sem energia para voltarem amanhã à luta, dispostos a succumbirem no abismo da letargia, mas não. Aparte um pequeno desfalecimento pela derrota sofrida, eles encontram-se munidos de uma grande força de vontade para persistirem dentro do movimento e levarem à prática outro movimento, sequência do cessante.

A sessão que se efectuou decorreu animadíssima e em todos os assistentes se notava uma certa efervescência, prenúncio de quem tem esperança de voltar à luta com fé na vitória.

Em nome da Delegação Confederal de Propaganda das Beiras, falaram José Maria Ferreira e José Caetano Júnior, que historiarão um pouco o movimento associativo de Portugal, qualificando sobremaneira o denodo com que tem trabalhado a C. G. T. e a dedicação e carinho que A Batalha tem dispensado às questões operárias.

Também fez uso da palavra José António Esquilhãdo, que, muito particularmente veio a esta localidade e expressamente com o fim de tomar parte na sessão, terminando as suas considerações com um apelo aos operários para que persistissem e outro aos novos para que organizem um Núcleo de Juventude Sindicalista ou uma Secção do Núcleo da Covilhã.

Terminou a sessão com palavras de incentivo pronunciadas por António Serra, levantaram-se vivas à C. G. T. A Batalha a Delegação Confederal de Propaganda das Beiras e à classe trabalhadora de Portugal, que foram entusiasticamente correspondidos por todos os assistentes.

Depósito de vendas a retalho: EM LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º. NO PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A.

FATOS

— desde 45\$00 — (Cortes de 3 metros de esplêndidas casimiras)

Só nos depósitos os Dons da Covilhã, porque fabricam a vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de linho para fatos e vestidos em todos os padrões e cores por menos de 50 a 60 p.

"O TRABALHO"

Uma camarada que se encontra doente e em precárias circunstâncias, pede-nos que, por intermédio de A Batalha procedamos à venda de um exemplar do belo romance de Zola.

Dada a situação do referido camarada, será o mesmo exemplar leilado e entregue a quem mais o oferecer.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, obocho, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

FARO

16 DE JULHO

Brutalidades da policia

De há uns tempos a esta parte tem-se salientado nas suas brutalidades alguns agentes da policia desta cidade, sem que o respectivo commissario possa sobre as arremetidas destes seus subordinados.

Mais um facto se deu ontem, em plena feira, que atesta bem a consciencia do mantenedor da ordem da feira que o praticou, que, com o seu heroico feito, podia desencadear uma terrivel desordem, de que não sairia ileso, se não fosse a intervenção de alguns populares menos exaltados.

Tem este agente da desordem, o n.º 30, de apelido Lata, a mania da vellestia, que, conjuntamente com o seu lesteado normal — embriaguez — raro é o dia que se não ouve falar da sua personalidade.

Coube agora a vez a um pobre homem que estando com a companhia e filhos comprando uns bolos lhe teve de sofrer as arremetidas selváticas. Quando se dispunha ao pagamento de uma pequena quantia, surge-lhe o celebre Lata — pelo nome não perca — no seu estado de sempre e declarando que tinha visto tudo — naturalmente via em triplicado — deu duas bofetadas no pobre homem, fazendo-o cair e puchando immediatamente do sabre e pistola para melhor impor a sua autoridade vintades. Não satisfeito com tamanha heroidade procedeu ao agredido, que teve de o acompanhar à "squadra", sendo restituído imediatamente à liberdade, pois que os superiores do 30 comprehendem, e muito bem, que o preso devia ser o queixoso.

Mas se assim o comprehendem é lógico que pedissem responsabilidades ao seu subordinado. Isso não succedeu, e o tal mantenedor da ordem dai a pouco andava novamente na fira aos zig-zags, talvez a estudar nova vilania.

É conveniente, pois, que o sr. commissario, pelo menos, tente evitar a repetição deste e outros factos que se tem dado, não devendo estranhar depois o resultado que dessa repetição advencia.

Se forem necessárias testemunhas do caso aqui citado, dar-lhe-hemos o apello de dois individuos que perto se encontravam e que são serralleiros das officinas do Caminho de Ferro nesta cidade: Madeira e Almeida.

Festa de homenagem ao "Respeitar"

A comissão convida os organismos a quem foram enviados bilhetes para esta festa, a liquidarem-nos, e igual comite faz as secções e camaradas, para não impedir a observação dos resultados da referida festa.

Gama

GRANDE VARIEDADE — DE — Bilhetes, fracções e cartelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais 550 para regista. Fornece para revender TELEFONE 4.020 NORTE PEDIDO A F. SILVA GAMA Rua Amparo, 51 — LISBOA

LIMAS

As melhores das as "União". Tome Fósforos. Vozes de Leitura. Fósforos. Todas as linhas de fósforos. Realizam em preços e com as melhores condições.

Funileiro

Precisa-se. — Rua José Estevam, 23-32. A. Lopes de Sousa. — ABRANTES.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

Carlos A. Santos

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

N.º 5 19 DE JULHO DE 1923

EMILIO ZOLA

FOLHETIM DE "A BATALHA"

O FUSILADO

O tio Merlier, assim que tinham cessado os tiros, desceia a pressa pelo varandim de madeira, a fazer uma vistoria à sua roda. Era extremoso pela filha, tinha um solida amizade ao Domingos, seu futuro genro; mas também a sua roda lhe tomava no coração bem bom lugar. Uma vez que os pequenos, — como lhes elle chamava, — tinham saído sãos e salvos da refrega, bem era que pensasse na sua outra ternura, que bastante soffrera, coitadinha. E então, debruçado sobre aquela grande caranguejada de pau, estudava-lhe com afflita compostura os ferimentos. Cinco patetas tinham-se desfeito em hastilhas, o wigamento central estava num crivo. O tio Merlier metia os dedos pelos buracos das balas, a nadir-lhes a profundidade; e cogitava na maneira como poderia reparar tanta avaria. Francisca foi dar com elle já atarefado a tapar

— Pai, — disse ella, — venha. E chorou enfim, ao contar-lhe o que acabava de ouvir. O tio Merlier abanou com a cabeça. Assim se fuzilava gente! Isso já se ia ver. E recolheu ao moineiro, com o seu parecer silencioso e tranquilo.

Quando o official lhe requisitou mantimentos para a sua gente, elle respondeu que os moradores de Rocrouse não estavam acostumados a maus tratos, e que se não obteria d'elles nada à força. Ficava tudo por sua conta, mas sob a condição de que o deixariam proceder a seu modo. O official, a principio, pareceu zangar-se com aquele tom socoado; mas depois cedeu, perante as palavras concisas e decisivas do velho. Até o chamou quando elle ia a partir, para lhe perguntar: — Aquella mata, ali defeitada, que nome lhe dão vovcem? — respondeu elle: — A mata de Sauval.

— E que extensão tem? O moleiro encarou-o muito fito e respondeu: — Não sei. E abalou. Uma hora depois, a contradição de guerra em viveres e em dinheiro, reclamada pelo official, estava no pátio do moineiro, lá anotecendo, Francisca seguia com a ansiedade os movimentos dos soldados. Não se atavava do quarto onde tinham fechado o Domingos. Por volta das sete horas, teve uma commoção lancinante: viu o official entrar no quarto do prisioneiro, e, durante um quarto de hora, ouviu elevarem-se as duas vozes.

Houve um momento em que o official appareceu à porta para dar uma ordem em alemão, ordem que ela não compreendeu; mas, ao ver doze Prussianos a enfileirarem-se no pátio, de espingarda no braço, colheu-a uma tremura, sentiu-se desfalecer. Não havia remédio, ia ter lugar a execução. Os doze homens estiveram assim dez minutos, a voz de Domingos continuava a elevar-se num tom de violenta recusa. Por fim, o official saiu, fechando brutalmente a porta e dizendo: — Pense, pense bem... Dou-lhe até amanhã pela manhã.

E com um gesto, fez destruir fileiras aos doze homens. Francisca estava ainda atupalhada. O tio Merlier, que a tinha acompanhado a fumar o seu cachimbo, olhando o pelotão com ar de simples curiosidade, foi buscá-la pelo braço, com paternal doçura, e levou-a para o seu quarto.

— Socega, — disse-lhe elle, — vê se dormes... Amanhã também é dia, e então veremos o que se pode fazer.

Ao retirar-se, fechou-a à chave prudentemente. Tinha elle por principio que as mulheres não servem para nada, e estragado nem sequer atentava no mysterio encanto da noite. Estudava o campo, buscando as sentinelas que os alemães devia ter postado a espreita. Via perfeitamente as suas obras escalonarem-se ao longo do Morelle. Só havia uma defeição do moineiro, da outra banda do rio, ao pé de um salgueiro cujos ramos mergulhavam na água.

Francisca distinguia-o perfeitamente. Era um rapazinho que se conservava imóvel, de rosto voltado para o céu, na attitude escismadora de um zagal.

Então, tendo assim inspecionado os lugares com cuidado, voltou a sentar-se na cama. Para ali estive uma hora; profundamente absorta. Depois, poz-se de novo a escutar: a casa nem respirava sequer. Voltou à janela, e deitar uma vista de olhos; mas decerto lhe pareceu incomodativa uma das pontas do crescente que ainda assomava de novo das árvores, porque se pôs de novo a espera. Afinal, pareceu-lhe chegada hora.

Com a noite assim tão negra, nem já a via a sentinella fronteira, o campo alargava-se como um immenso tinteiro. Apurou por um instante o ouvido, e decidiu-se. Havia ali, passando por ao pé da janela, uma escada de ferro formada por varões chumbados na parede, que subia desde a roda até à água-furtada, e antes servia aos moleiros

para irem enaminar certas engrenagens; mais tarde, o maquinismo tinha sido modificado, e havia muito que a escada estava dissimulada sob as ervas espessas que cobriam aquela banda do moineiro.

Francisca, corajosamente, cavalejou o pelotão da janela, deitou a mão a um dos varões de ferro, e achou-se no vazio. Principiou a descer. As saias toliam-na muito. De repente soltou-se uma pedra da parede e caiu ao Morelle, com um ruido sonoro.

Ela parara, em tremuras. Mas compreendeu que a queda de água, com o seu ressonar continuo, abalava a distancia todo o barulho que ella podesse fazer, e desceu então mais afidamente, tateando a era com o pé, afirmando-se nos degraus. Chegando à altura do quarto que servia de prisão a Domingos, parou.

Esteve uma difficuldade imprevista em risco de lhe fazer perder toda a coragem: a janela do quarto inferior não era precisamente situada por baixo da outra, desviava-se da escada: quando estendeu a mão, apenas eacrountou a parede. Pois teria de tornar a subir, sem levar a cabo o seu projecto? Cangiavam-se-lhes os braços, e o murmúrio do Morelle por baixo d'ella, começava a dar-lhe vertigens.

Então, arrancou da parede bocadinhos de calça, e atirou-os à janela de Domingos. Elle não ouviu, talvez estivesse a dormir. Francisca poz-se a esburacar a parede estofando os dedos. E já estava exausta de forças, quando

enfim o Domingos abriu demansinho a janela.

— Sou eu, — murmurou ella. Segue-me depressa que estou quasi a cair.

Era a primeira vez que ella o tratava por tu. Domingos agarrou-a, debruçando-se, e levou-a para dentro do quarto. Ai, elle desatou a chorar, atalhando os soluços para a não ouvir. Depois, por um supremo esforço, cegou.

Estás guardado por alguma sentinela? — perguntou ella em voz baixa.

Domingos ainda estupefacto de assim a ver fez um simples aceno, mostrando a porta. Do outro lado, ouvia-se ressonar: a sentinella, cedendo ao sono, tinha-se naturalmente deitado no chão, de encontro à porta, calculando que assim não poderia o prisioneiro mexer-se.

E' necessario fugir, — tornou ella vivamente. Eu desci cá abaixo somente para lhe dizer que foja e para lhe dizer adeus.

Mas elle parecia não a ouvir. Estupefacto: — Como! Pois é a menina, a menina?... —

Que susto me pregou! Podia-se matar.

Tomou-lhe as mãos, beijou-lhas muito:

(Continua)

